

O PIBID na UFRGS: um percurso de formação inicial de professores

The PIBID at UFRGS: a journey of initial teacher training

Lucia Rottava¹

 0000-0003-3094-6270

Jane da Costa Naujorks²

 [0000-0002-5001-7316](https://orcid.org/0000-0002-5001-7316)

RESUMO: Este texto tem como propósito informar e contextualizar as linhas gerais que orientam a proposta e implementação do PIBID na UFRGS. Para tanto, destacam-se os princípios que orientam o PIBID como um programa de formação inicial de professores para construir uma identidade docente (FREIRE, 1974) em contexto cujas práticas dão voz aos sujeitos envolvidos (FREIRE, 1974, 2021a, b). Discutem-se aspectos que envolvem a centralidade do Programa PIBID, as ações e os sujeitos participantes, as estratégias adotadas e a socialização que dá visibilidade ao impacto desse Programa para licenciandos na UFRGS.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; licenciatura; formação inicial de professores.

ABSTRACT: This text aims to provide insight into the proposal and implementation of the PIBID at UFRGS, highlighting the principles that underpin it as a program for the initial training of teachers to build a teaching identity (FREIRE, 1974) in a context where practices amplify the voices of those involved (FREIRE, 1974, 2021a, b). Aspects involving the centrality of the PIBID Program, the actions and participants, the adopted strategies, and the socialization process that brings visibility to the Program's impact on undergraduates at UFRGS are discussed.

KEYWORDS: *PIBID; undergraduate courses; initial teacher training.*

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada”.
Cora Coralina (Poetisa)

Introdução

A epígrafe ilustra os caminhos percorridos para impulsionar a formação inicial de

¹ Doutora em Linguística Aplicada. Professora Associada do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do IL-UFRGS. E-mail: lucia.rottava@ufrgs.br

² Doutora em Letras. Professora Associada do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do IL-UFRGS. E-mail: janenau59@gmail.com

professores, capacitando-os para atuar profissionalmente na educação básica.³ O desafio consiste em integrar teoria e prática de modo a aproximar os graduandos da instituição de formação do campo educacional em que devem atuar ao final da licenciatura. Nesta área complexa e desafiadora da formação de professores para o ensino básico, o ponto de partida é a reflexão sobre o grande valor social que o professor representa, é as trocas de experiências entre estudantes, professores da academia e professores que atuam na educação básica, bem como os debates que se estabelecem sobre as diferentes interfaces teóricas necessárias ao fazer pedagógico das diversas áreas do conhecimento.

Esse percurso pode ser fortalecido por meio de programas que incentivam a formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa visa a formação de jovens professores⁴ e promove a articulação entre instâncias educacionais, incluindo escolas de educação básica e instituições de ensino que ofertam cursos de licenciatura. O PIBID é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e atua em ações relacionadas à “Formação de Professores de Educação Básica”⁵, sendo uma delas o próprio PIBID⁶.

O PIBID foi lançado em 2007 pela CAPES e oficializado no Diário Oficial da União em 2010⁷. Desde então, a UFRGS participa ativamente desse Programa e tem oportunizado a interação dos licenciandos desta universidade com as escolas de educação básica com vista a uma formação que integre teoria e prática alinhada à realidade⁸.

Com o objetivo de contextualizar e discutir as diretrizes que orientam a proposta e implementação do Programa PIBID na UFRGS⁹, foram adotados princípios norteadores para

³ O termo Educação Básica é usado para referir aos nove anos do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio.

⁴ O termo jovens professores é usado neste artigo para referir-se ao fato de que a maioria dos discentes que atua no Programa PIBID ainda não tem experiência em sala de aula e se trata de seu primeiro curso de licenciatura.

⁵ Para detalhes, consultar: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica>. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁶ Para mais informações, consultar: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁷ DECRETO No - 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010, Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da União – seção 1 Nº 120, sexta-feira, 25 de junho de 2010. Fonte: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

⁸ Histórico do PIBID na UFRGS consultar em <https://www.ufrgs.br/pibid-ufrgs/historico-pibid-ufrgs/>. Acesso em: 09 dez. 2023.

⁹ A cada edital lançado pela Capes, a universidade submete projeto institucional, contendo proposta geral e

articular as diferentes instâncias de formação: universidade, escolas de educação básica e licenciandos. Neste artigo, são abordados os seguintes aspectos: (1) centralidade na formação inicial de professores; (2) ações entre universidade e educação básica; (3) sujeitos envolvidos no Programa PIBID; (4) estratégias adotadas para o desenvolvimento do Programa PIBID; (5) socialização dos resultados.

1 Centralidade na formação inicial de professores

O Programa PIBID tem desempenhado um papel significativo na formação de docentes, especialmente considerando a tendência de subvalorização das questões relacionadas à prática profissional nesse processo formativo. O programa proporciona aos estudantes de graduação a oportunidade de seguir um percurso de licenciatura enriquecido por atividades que fortalecem tanto a prática docente inicial quanto a continuada, com a mesma qualidade dedicada a outras áreas de formação profissional.

A melhoria na qualificação do profissional docente advém do reconhecimento do trabalho realizado de maneira contínua e integrada, além da possibilidade de abranger áreas de atuação em que não há professores formados ou em que a atuação está desalinhada ao campo do conhecimento. O PIBID, assim, se destaca como um meio eficaz para preencher lacunas na formação docente e promover uma abordagem mais abrangente e alinhada às demandas da prática educacional.

A noção central que orienta o PIBID na UFRGS é a articulação entre teoria e prática, buscando proporcionar aos licenciandos experiências diferenciadas nas diversas escolas públicas de educação básica, denominadas escolas-campo, onde os participantes desempenham suas atividades. Essa vivência, marcada por experiências diversificadas, permite a conexão dos conceitos teóricos construídos durante a graduação com os contextos locais das salas de aula. Tanto o contexto global quanto o contexto local contribuem para a formação da identidade docente (FREIRE, 1974). Assim, a participação em diferentes conjunturas de formação dos licenciandos (universidade, escola de educação básica, prática escolar e trabalho colaborativo) consolida a construção de uma consciência crítica,

subprojetos dos diferentes cursos de licenciatura. A participação da UFRGS no PIBID foi em todas as edições (2007/2008, 2009, 2011, 2012, 2013, 2017, 2018, 2020 e 2022). Fonte: Coordenadoria das Licenciaturas da UFRGS: https://drive.google.com/drive/folders/1ue_SX_6BQpntSKOLDIOJBzPSLcWGAJwR. Acesso em: 10 nov. 2023.

considerando identidades coexistentes.

Essa abordagem crítica e interdisciplinar permeia o trabalho, que se apoia em quatro ações centrais: fomentar iniciativas teórico-práticas na formação de licenciandos; articular pedagogicamente as diversas categorias de formação de professores; implementar ações que envolvam processos de ensino e aprendizagem que oportunizem aos licenciandos diferentes conhecimentos ao longo do curso de licenciatura; interagir com as escolas de educação básica, reconhecendo seu papel central na prática pedagógica dos futuros professores e incentivando a experiência na educação básica como preparação para a futura atuação profissional.

2 Ações entre universidade e educação básica

As ações que orientam o Programa PIBID têm como objetivo fortalecer os vínculos entre a universidade e a educação básica, reconhecendo os diferentes caminhos epistemológicos e conceituais que se manifestam no fazer pedagógico. Essas iniciativas visam constantemente aprimorar a qualificação do corpo docente e a interação entre os diversos campos do conhecimento.

A melhoria na formação docente exige a implementação de ações que ampliem as oportunidades de reflexão no campo do conhecimento, evidenciando que no processo de ensino e aprendizagem ocorre um intercâmbio contínuo com as demais práticas sociais. Para isso, é necessário alterar a visão sobre a organização do conhecimento na escola. A escola não deve ser apenas percebida como o local de distribuição (quem pode ensinar o quê, a quem e em que condições), recontextualização (discurso pedagógico - o que deve ser aprendido, reinterpretado como conteúdo escolar e determina como é abordado nas instituições de ensino) e avaliação (consolidação do conhecimento por meio de instrumentos de avaliação) das experiências de aprendizagem dos estudantes. Ela deve ser compreendida como o espaço onde as práticas dão voz aos sujeitos que nela circulam (FREIRE, 1974, 2021a, b). Desse modo, o Programa PIBID é uma iniciativa que reúne cursos de licenciaturas, possibilitando aos futuros professores entender que a escola e seu currículo são formados por uma comunidade escolar com diversas vozes que ecoam na sociedade.

Ao longo do curso de licenciatura, o PIBID representa uma ampliação das oportunidades de formação, valorizando a atuação nas escolas públicas. Por meio de iniciativas de fomento à formação docente, propostas didático-pedagógicas abrangentes, e a

inclusão de temáticas transversais, o programa amplia a percepção de que a atuação docente dialoga com a sociedade e a comunidade escolar. Portanto, a atuação escolar engloba diversas dimensões do trabalho docente, tais como a organização escola/alunos, escola/famílias, gestão escolar e pedagógica, projeto político-pedagógico, planejamento pedagógico, dinâmicas e rotinas de trabalho em sala de aula.

3 Sujeitos envolvidos no Programa PIBID

Os participantes do Programa PIBID incluem discentes dos cursos de licenciatura, professores de educação básica, denominados professores supervisores, e professores que atuam nos cursos de licenciatura da universidade, desempenhando a função de coordenadores de área e sendo responsáveis pela formação de professores. Todos os envolvidos devem atender aos critérios estabelecidos por portarias da CAPES¹⁰ e aos requisitos delineados nos editais de seleção divulgados pela própria universidade.

A participação dos discentes é detalhada no projeto institucional submetido à CAPES, no qual são definidos objetivos, metas e ações a serem desenvolvidos na escola-campo, em colaboração com o professor supervisor e, na universidade, com o coordenador de área ao qual o subprojeto está vinculado. As ações desenvolvidas são registradas e sistematizadas ao longo da participação e atuação do discente, seja bolsista ou voluntário. Ao final, essas experiências são divulgadas em eventos que abordam e refletem sobre a formação de professores para atuação na educação básica.

Os professores supervisores, que atuam nas escolas-campo, baseiam suas ações na elaboração, desenvolvimento e acompanhamento, em parceria com as escolas e os coordenadores de área, das atividades dos discentes. As boas práticas resultantes do trabalho no PIBID contribuem para a formação dos jovens professores e são compartilhadas com a comunidade escolar e com as instituições formadoras, como escolas de educação básica e a universidade, em eventos de natureza diversa.

O coordenador de área desempenha o papel contínuo de ligação entre a universidade e a escola no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades previstas no subprojeto. As

¹⁰ Conferir:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/regulamentos>, acesso em: 10 dez. 2023.

atividades são detalhadas nas metas a serem atingidas e nos indicadores que descrevem como essas metas são efetivamente alcançadas. Seu papel inclui o gerenciamento e orientação dos estudantes em colaboração com os supervisores das escolas-campo envolvidas, além de compartilhar boas práticas e experiências na formação inicial de professores para atuação na educação básica.

4 Estratégias adotadas para desenvolvimento do Programa PIBID

As estratégias adotadas estão relacionadas a dois aspectos principais: (a) a articulação do projeto PIBID com as secretarias de educação estadual e municipais; e (b) o acompanhamento e avaliação das ações.

A primeira estratégia envolve a integração do projeto PIBID/UFRGS com a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias Municipais de Educação dos municípios, que participam do Programa. Essa articulação inclui a implementação de ações de formação continuada para os professores da educação básica envolvidos no Programa, bem como para os discentes. São realizados seminários institucionais e encontros de formação, nos quais participam representantes dos diferentes segmentos educacionais.

A segunda estratégia concentra-se no acompanhamento e na avaliação dos subprojetos de iniciação à docência. Para isso, são desenvolvidos instrumentos de acompanhamento e avaliação contínua das atividades. Algumas práticas incluem:

- (i) Encontros semanais nas escolas-campo, reunindo os componentes dos núcleos de iniciação à docência, sob a responsabilidade do professor supervisor e do coordenador de área, e a presença dos discentes bolsistas. Essas reuniões têm como eixo central o planejamento e a avaliação contínuos do trabalho desenvolvido nas escolas-campo.
- (ii) Registro escrito das atividades do núcleo, incluindo planejamentos e reuniões, em ambientes ou plataformas digitais de trabalho colaborativo. Esse registro é feito pelos próprios discentes de iniciação à docência como uma prática de sistematização de suas experiências no Programa e serve como base para o acompanhamento e a avaliação contínuos das atividades de cada núcleo de iniciação à docência.

Além disso, as estratégias de acompanhamento também ocorrem em reuniões

periódicas dos coordenadores de área e da coordenação institucional. Essas reuniões têm como objetivo realizar um acompanhamento e avaliação contínuos do desenvolvimento do projeto institucional, permitindo ajustes nas ações gerais do Programa PIBID conforme necessário.

5 Socialização dos resultados

A socialização dos resultados do Programa PIBID se dá em diversas instâncias institucionais na universidade e nas escolas de educação básica. Anualmente, é realizado um Seminário Institucional dedicado à socialização das atividades, aprendizados e resultados de todos os participantes. Este evento constitui um momento privilegiado para discussão e avaliação do projeto, envolvendo tanto os participantes quanto a comunidade escolar e acadêmica.

A participação dos discentes de iniciação à docência, dos professores supervisores e dos coordenadores de área também é promovida e acompanhada em eventos como o Salão de Ensino da UFRGS, realizado anualmente. Esses eventos proporcionam oportunidades valiosas para a reflexão e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto e dos subprojetos das áreas do conhecimento específicas, tanto pelos participantes quanto pela comunidade escolar e acadêmica.

No âmbito dos diferentes subprojetos vinculados às diversas licenciaturas participantes do Programa, são promovidos encontros interdisciplinares de formação, webnários e eventos específicos das distintas áreas do conhecimento. Essas iniciativas complementam a formação prática vivenciada nas escolas-campo de educação básica e estão sempre articuladas à formação teórica e pedagógica ao longo da licenciatura. São exemplos de ações que orientam o acompanhamento e a avaliação das atividades dos subprojetos do PIBID-UFRGS durante a vigência de cada edição do Programa.

Para obter dados quantitativos sobre o impacto do PIBID na UFRGS, é possível acessar os registros nos repositórios digitais da universidade, como o LUME (<https://lume.ufrgs.br/discover>) e o SABi (<https://sabi.ufrgs.br>). Essas plataformas digitais contêm informações sobre toda a produção bibliográfica vinculada à universidade, proporcionando visibilidade aos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos participantes do programa.

Na plataforma LUME, uma busca pelo termo “PIBID” revela 1982 entradas, indicando um impacto considerável, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1: tipos e ocorrências do termo PIBID no LUME

Tipo de publicação	Ocorrências
Resumo publicado em evento	600
Trabalho de conclusão de graduação	562
Dissertação	247
Tese	208
Artigo de Periódico	109
Livro	73
Capítulo de livro	30
Anais de evento	27
Trabalho de conclusão de especialização	22
Trabalho completo publicado em evento	20
Texto de apresentação/encerramento	19
Fascículo de periódico	18
Legislação	12
Relatório técnico e de pesquisa	11
Entrevista	07
Artigo de divulgação	06
Vídeo	05
Documentos diversos	02
Resenha	02
Material de divulgação	01
Recurso educacional	01

Fonte: Elaborado pelas autoras (<https://lume.ufrgs.br/discover>, acesso em: 10 jan. 2024)

Os dados apresentados no Quadro 1 indicam que a maioria das ocorrências se relaciona às oportunidades proporcionadas aos graduandos e pós-graduandos para traçarem seu percurso de formação na licenciatura. As apresentações em eventos, relatos de atividades de pesquisa, ensino e extensão destacam-se como formas significativas de dar visibilidade ao Programa PIBID. Além disso, o volume expressivo de trabalhos de final de curso com foco no PIBID evidencia seu impacto fundamental na formação durante a graduação, ressaltando a importância desse programa na formação inicial dos professores.

Analisando os tipos de publicações em que o PIBID é mencionado no LUME, é possível observar também os assuntos e/ou áreas do conhecimento mais recorrentes. Entre os cinco termos mais frequentes, “formação de professores” lidera com 224 menções, seguido por Ciências Humanas com 182, Ciências Exatas e da Terra com 182, Linguística, Letras e

Artes com 117, e “ensino e aprendizagem” com 115 ocorrências. Esses dados reiteram o impacto central do Programa PIBID em sua finalidade principal, ou seja, a formação inicial de professores. Nessa análise, é relevante considerar aspectos cruciais na atuação profissional do professor, especialmente o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

No catálogo SABi da universidade, o termo PIBID aparece em 321 registros de textos completos, sendo o primeiro cadastrado em 2010 e continuando até os dias atuais. O primeiro registro está alinhado com os resultados da primeira edição do Programa PIBID na UFRGS, demonstrando que este programa de formação inicial de professores integra ensino e pesquisa, proporcionando contribuições teóricas e práticas ao longo de sua trajetória.

Considerações finais

Este artigo se propôs a apresentar um breve relato dos princípios fundamentais que constituem o Programa PIBID na UFRGS, destacando a centralidade na formação inicial de professores, com ênfase nos alunos dos cursos de licenciatura da instituição. No contexto dessa formação, enfatiza-se a importância da articulação de ações que congregam teoria e prática, bem como a colaboração entre a universidade e as escolas de educação básica. O PIBID, financiado pela CAPES, é essencial como um incentivo para oferecer essas ações aos interessados em seguir a profissão de professor.

O texto abordou parcialmente as experiências de formação inicial proporcionadas pelo Programa, principalmente por meio das oportunidades de socialização das ações implementadas nos contextos em que o PIBID é desenvolvido. No entanto, ressalta-se que Programas de formação inicial de professores requerem um acompanhamento contínuo de seus participantes para compreender o impacto dessas experiências em sua atuação profissional após a formação. Embora existam registros dos bolsistas na documentação da universidade e da CAPES, a necessidade de acompanhamento dos bolsistas egressos é premente e pode se tornar objeto de pesquisas futuras em diversas áreas do conhecimento, com abordagens e recortes variados.

Referências

CORALINA, Cora. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. Rio de Janeiro: Livraria

José Olympio Editora, 1984.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 37ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. 14ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, (1996ª), 2021a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

Recebido em: 10 jan.2024.

Aprovado em: 23 fev. 2024.

Revisor(a) de língua portuguesa: as autoras

Revisor(a) de língua inglesa: as autoras